

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Parasitárias



Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologias: Doenças Parasitárias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças parasitárias / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Parasitologia médica. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume II da coleção Patologia intitulado: Doenças Parasitárias, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre doenças tropicais, protozooses e parasitoses; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas e alguns acidentes por animais peçonhentos.

As doenças parasitárias decorrem da presença de macroparasitas (p. ex. helmintos) e/ou microparasitas (p. ex. protozoários), e envolvem em seu ciclo, hospedeiros, isto é, organismos vivos em que os parasitas se desenvolvem. De modo geral, podem ser transmitidas de diferentes formas como: água ou alimentos contaminados, picadas ou fezes de insetos ou outros animais, sexualmente, através de transfusão sanguínea e transplante de órgãos, de mãe para filho durante a gestação; sendo que cada parasitose tem suas características de contaminação. Suas manifestações clínicas são variáveis dependendo do agente etiológico e o local onde se instala, e podem variar de leves e moderadas até graves.

Apesar dos avanços relacionados às medidas preventivas, controle e tratamento, e da diminuição significativa dos níveis de mortalidade; as doenças parasitárias ainda constituem um problema sério de Saúde Pública no Brasil. A incidência das parasitoses tem relação direta com as condições socioeconômicas, com hábitos alimentares e de higiene, crescimento populacional, com saneamento básico, aspectos climáticos, educação, entre outros. No intuito de aprofundar o conhecimento acerca das parasitoses, este volume traz informações de estudos regionais sobre as doenças parasitárias mais conhecidas.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA E VIAS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2016

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Renata Valadão Bittar
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.9781918031

CAPÍTULO 2 8

TAXA DE MORTALIDADE PELA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E NA BAHIA DE 2010 À 2015

Edna Moura de Santana Brito
Mithaly de Jesus Teixeira
Paulo José dos Santos Matos
Marla de Jesus Teixeira
Jorge Sadao Nihei
George Mariane Soares Santana

DOI 10.22533/at.ed.9781918032

CAPÍTULO 3 16

DOENÇA DE CHAGAS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA CIDADE DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Aira Beatriz Gomes Pompeu
Erielson Pinto Machado
Rafael Vulcão Nery
Raimundo Batista Viana Cardoso
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9781918033

CAPÍTULO 4 25

AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Rhodnius stali* E *Rhodnius montenegrensis*: PRIMEIRO RELATO NA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ, ACRE, BRASIL

Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Madson Huilber da Silva Moraes
Adson Araújo de Moraes
Gilberto Gilmar Moresco
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Paulo Sérgio Bernarde

DOI 10.22533/at.ed.9781918034

CAPÍTULO 5 35

ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS OCORRENTES NOS ESTADOS DO ACRE E RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL

Gabriela Vieira de Souza Castro
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro
Leandro José Ramos
Janis Lunier Souza
Simone Delgado Tojal
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

DOI 10.22533/at.ed.9781918035

CAPÍTULO 6 48

UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jadianne Ferreira Da Silva
Aguyda Naiara De Lima Pereira Bento
Allana Regina De Lima Silva
Cassandra Barros Correia De Moura
Ericka Azevedo Dos Santos
Ericka Vanessa De Lima Silva
Manuela De Souza Calado

DOI 10.22533/at.ed.9781918036

CAPÍTULO 7 55

ANTITRYPANOSOMAL ETHNOPHARMACOLOGY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Romeu Paulo Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918037

CAPÍTULO 8 73

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Ana Maria Fernandes Menezes
Kaic Trindade Almeida
Maryana de Moraes Frota Alves
Kelle Araújo Nascimento Alves
Ana Karla Araujo Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9781918038

CAPÍTULO 9 85

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Sarah Mourão de Sá
Ana Maria Parente de Brito
Marília Rabelo Pires
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918039

CAPÍTULO 10 91

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR), NO PERÍODO DE 2013 A 2018, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA

Juliane da Silva Barreiros
Isabelle Guerreiro de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Thays Queiroz Santos
Daniele Lima dos Anjos Reis
Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180310

CAPÍTULO 11 98

URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL

Ingridy Lobato Carvalho
Juliane Moreira de Almeida
Gabriel Costa Vieira
Hiandra Raila Silva da Costa
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.97819180311

CAPÍTULO 12 109

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA - PE/BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Eduardo José da Silva
Josinaldo Leandro dos Santos
Jackson José dos Santos
Roseane Cabral de Oliveira
Odilson Bartolomeu dos Santos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180312

CAPÍTULO 13 111

ESTUDO COMPARATIVO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ADULTOS COM E SEM HIV

Marcello Bertoldi Sanchez Neves
Bruna Thais Raiter
Keli Balduino de Ramos
Luiz Felipe Espindula Beltrame
Igor Valadares Siqueira
Matheus Marques Rodrigues de Souza
Mauricio Antônio Pompílio
Anamaria Mello Miranda Paniago
Angelita Fernandes Druzian

DOI 10.22533/at.ed.97819180313

CAPÍTULO 14 120

LEISHMANIOSE VISCERAL NA MACRORREGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E ARARIPE, PERNAMBUCO – 2001-2015

Cesar Augusto da Silva
Tathyane Trajano Barreto

Artur Alves da Silva

Luiz Carlos Lima da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.97819180314

CAPÍTULO 15 128

ANÁLISE DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS E PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Caroline Louise Diniz Pereira

Cynthia Pedrosa Soares

Fábio Lopes de Melo

Milena Lima Rodrigues

Silvania Tavares Paz

Selma Giorgio

Francisca Janaína Soares Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97819180315

CAPÍTULO 16 134

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AÇÕES INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA NA MELHORIA DA OPORTUNIDADE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS CASOS DE LVH NA REGIÃO DO SERTÃO DO ARARIPE, PERNAMBUCO, BRASIL DE 2014 A 2017

Sarah Mourão de Sá

Ana Maria Parente de Brito

Marília Rabelo Pires

José Alexandre Menezes da Silva

Regina Coeli Ferreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.97819180316

CAPÍTULO 17 141

NANOEMULSIONS CONTAINING CHALCONE: DEVELOPMENT, OPTIMIZATION AND ANALYSIS OF *IN VITRO* CYTOTOXICITY AGAINST AMASTIGOTA FORM OF *Leishmania amazonensis*

Daniela Sousa Coelho

Letícia Mazzarino

Beatriz Veleirinho

Ana Paula Voytena

Thaís Alberti

Elizandra Bruschi Buzanello

Milene Hoehr de Moraes

Mário Steindel

Rosendo Yunnes

Marcelo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.97819180317

CAPÍTULO 18 155

MALÁRIA GRAVE IMPORTADA E SEPSE POLIMICROBIANA ASSOCIADA A CATETER VASCULAR: RELATO DE CASO NO RIO DE JANEIRO

Isabelle Christine de Moraes Motta

Dirce Bonfim de Lima

Paulo Vieira Damasco

DOI 10.22533/at.ed.97819180318

CAPÍTULO 19	160
A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER MEDIDAS PROFILÁTICAS CONTRA MALÁRIA EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS	
<i>Bruno Vinícios Medeiros Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180319	
CAPÍTULO 20	167
PROMOÇÃO DA SAÚDE ACERCA DA MALÁRIA JUNTO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE ILHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA	
<i>Márcia Ribeiro Santos Gratek</i>	
<i>Eloise Lorrany Teixeira Benchimol</i>	
<i>Leandro Araújo Costa</i>	
<i>Ana Salma Laranjeira Lopes Pires</i>	
<i>Lindolfo Cardoso Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180320	
CAPÍTULO 21	171
JOGOS EDUCATIVOS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA MALÁRIA EM UMA ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE NO MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL	
<i>Jessica de Oliveira Sousa</i>	
<i>José Rodrigues Coura</i>	
<i>Martha Cecília Suárez-Mutis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180321	
CAPÍTULO 22	186
TOXOPLASMOSE CEREBRAL EM PACIENTE HIV NEGATIVO RELATO DE CASO DIAGNOSTICADO EM AUTÓPSIA	
<i>Paula Regina Luna de Araújo Jácome</i>	
<i>Kátia Moura Galvão</i>	
<i>Mariana de Albuquerque Borges</i>	
<i>Agenor Tavares Jácome Júnior</i>	
<i>Roberto José Vieira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180322	
CAPÍTULO 23	192
EFEITO OVICIDA E LARVICIDA DO ÉTER METIL DILAPIOL (EMD) EM <i>Aedes aegypti</i> , MANAUS-AM	
<i>Junielson Soares da Silva</i>	
<i>Ana Cristina da Silva Pinto</i>	
<i>Luiz Henrique Fonseca dos Santos</i>	
<i>Míriam Silva Rafael</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180323	
CAPÍTULO 24	205
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS ENTEROPROTOZOSES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
<i>Raimundo Diego Ferreira Amorim</i>	
<i>Ionara Bastos de Moraes</i>	
<i>José Denilson Ferreira Amorim</i>	
<i>Iago Sávyo Duarte Santiago</i>	
<i>Pedro Walisson Gomes Feitosa</i>	
<i>Diogenes Pereira Lopes</i>	
<i>Maria do Socorro Vieira Gadelha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.97819180324	

CAPÍTULO 25 223

FATORES SOCIOAMBIENTAIS E CLÍNICOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Claudinelly Yara Braz dos Santos
Paula Carolina Valença da Silva
Aline Vieira da Silva
Letícia Moura Vasconcelos
Ilana Brito Ferraz de Souza
Taynan da Silva Constantino
Antônio José de Vasconcelos Neto
Florisbela de Arruda Camara E Siqueira Campos

DOI 10.22533/at.ed.97819180325

CAPÍTULO 26 235

ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE PRÉ E PÓS IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SANAR PARA ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Alyson Samuel de Araujo Braga
Cindy Targino de Almeida
Tamyres Millena Ferreira
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.97819180326

CAPÍTULO 27 245

QUAL IMPACTO DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS?

Valdecir Barbosa da Silva Júnior
Maria Tatiane Alves da Silva
Danilson Ferreira da Cruz
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180327

CAPÍTULO 28 256

ESQUISTOSSOMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE ALAGOAS

Nathalia Lima da Silva
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Cerqueira de Farias
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.97819180328

CAPÍTULO 29 261

UM TEMPO ONDE A CIÊNCIA FAZ HISTÓRIA E AS DOENÇAS PARASITÁRIAS AINDA SÃO MARCADORES DAS MAZELAS SOCIAIS

Randyston Brenno Feitosa

Maria Alexandra De Carvalho Meireles

Rovilson Lara

DOI 10.22533/at.ed.97819180329

CAPÍTULO 30 263

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Leonardo Pereira Tavares

Hellen Lima Alencar

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180330

CAPÍTULO 31 266

ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO NORDESTE

Hellen Lima Alencar

Leonardo Pereira Tavares

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180331

CAPÍTULO 32 270

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS REGISTRADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM CORTE DE UMA DÉCADA

Edson Jandrey Cota Queiroz

Alexandre Vasconcelos Dezincourt

Ana Paula Costa Diniz

Everaldo de Souza Otoni Neto

Emanuel Roberto Figueiredo da Silva

Tyala Oliveira Feitosa Gomes

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.97819180332

CAPÍTULO 33 283

INJÚRIA CAUSADA POR ARRAIA DE ÁGUA DOCE (Potamotrygon SP.) NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, ILHA-DE-MARAJÓ, PARÁ, BRASIL (2017)

Elder Oliveira da Silva

Ednaldo Bezerra Galvão Filho

Pedro Pereira de Oliveira Pardal

Suelen dos Santos Ferreira

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.97819180333

CAPÍTULO 34 296

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia Lima da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Gama Cerqueira
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana
Marilucia Mota de Moraes
Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180334

CAPÍTULO 35 301

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS HELMINTÍASES NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ionara Bastos De Moraes
Raimundo Diego Ferreira Amorim
José Denilson Ferreira Amorim
Iago Sávyo Duarte Santiago
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Diogenes Pereira Lopes
Marcos Antônio Pereira De Lima
Maria Do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180335

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ANÁLISE DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS E PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Caroline Louise Diniz Pereira

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Medicina Tropical.
Recife – Pernambuco.

Cynthia Pedrosa Soares

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Medicina Tropical.
Recife – Pernambuco.

Fábio Lopes de Melo

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães –
FIOCRUZ.
Recife – Pernambuco.

Milena Lima Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Medicina tropical.
Recife – Pernambuco.

Silvania Tavares Paz

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Patologia.
Recife – Pernambuco.

Selma Giorgio

Universidade de Campinas. Departamento de
Biologia Animal.
Campinas – São Paulo.

Francisca Janaína Soares Rocha

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Medicina Tropical.
Recife – Pernambuco.

de pessoas estejam sob o risco de adquirirem leishmaniose, a qual possui 2 milhões de novos casos ao ano, sendo 500.000 relacionadas à Leishmaniose Visceral (LV) e 1.500.000 à Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). O objetivo foi analisar as biópsias e o perfil dos pacientes de um hospital público em 2016 que apresentavam suspeita para LTA. Dezesesseis pacientes foram selecionados, destes foi verificado que a idade média dos pacientes era 54 anos, três (18,75%) moravam no Município de Igarassu/PE e ainda que apenas duas eram do sexo feminino (12,5%). Quanto aos laudos histopatológicos, dois foram determinantes para leishmaniose desde análise inicial, três demonstraram histopatologicamente presença de plasmócitos, o que configura uma possível infecção por *Leishmania* spp e que cinco amostras tiveram laudo como carcinoma. Os dados mostraram que eram pacientes em idade de efetivo exercício de trabalho, e em sua maioria homens que moravam na região Metropolitana de Pernambuco. A análise é pertinente quanto ao uso de mais de uma metodologia para um diagnóstico, uma vez que a análise histopatológica realizada isoladamente nem sempre é viável ao diagnóstico, uma vez que diferentes processos cicatriciais modificam características fundamentais à análise. A LTA vem ocorrendo de forma endêmico-epidêmica apresentando diferentes

RESUMO: Estima-se que cerca de 350 milhões

padrões de transmissão, constituindo um importante problema de saúde pública pela sua magnitude e pouca vulnerabilidade às medidas de controle. É necessário que sejam realizados estudos que englobem desde sua epidemiologia ao diagnóstico, a fim que viabilizem o rápido e efetivo tratamento do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: LAUDO, PACIENTE, LEISHMANIOSE.

ABSTRACT: Estimated 350 million people are at risk of acquiring leishmaniasis, which has 2 million new cases a year, of which 500,000 are related to Visceral Leishmaniasis (VL) and 1,500,000 to American Cutaneous Leishmaniasis (ACL). The objective was to analyze the biopsies and the profile of the patients presented suspicion for LTA of a public hospital in 2016. Sixteen patients were selected, the mean age of patients was 54 years, three (18.75%) live in Igarassu / PE municipality and only two (12.5%) were female. About the histopathological reports, since the initial analysis two were determinant for leishmaniasis, three histopathologically demonstrated the presence of plasmocytes, what constitutes a possible infection by *Leishmania*, and had report as carcinoma five samples. The data show that are patients of age working , and mostly men living in the metropolitan region of Pernambuco. The analysis is pertinent regarding the use of more methodologies for diagnosis, the isolated histopathological analysis is not always feasible for diagnosis alone because different cicatricial processes modify fundamental characteristics to the analysis. The analysis is pertinent regarding the use for more methodologies for diagnosis, the isolated histopathological analysis is not always feasible for diagnosis because different cicatricial processes modify fundamental characteristics to the analysis. The ACL has been occurring an endemic-epidemic presenting different transmission patterns, constituting an important public health problem due its magnitude and low vulnerability of control measures. It is necessary to carry out studies that range from epidemiology to diagnosis in order to enable rapid and effective treatment.

KEYWORDS: MEDICAL REPORT, PATIENT, LEISHMANIOSIS.

1 | INTRODUÇÃO

As leishmanioses são um complexo de doenças infecciosas causadas por protozoários flagelados pertencentes à ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae e gênero *Leishmania* (SILVA, 2010). Este é dividido em dois subgêneros de acordo com o desenvolvimento no intestino do vetor: *Leishmania* e *Viannia* (LAINSON *et al.*, 1969). O ciclo de vida do parasito é digenético (heteroxênico), alternando-se entre hospedeiros vertebrados e invertebrados (RAMOS, 2011).

São classificadas como zoonoses e representam um verdadeiro complexo de doenças com importante espectro clínico e alta diversidade epidemiológica, sendo há muitos anos, consideradas um grande problema de saúde pública. A Organização Mundial de saúde (OMS) considera as leishmanioses como uma das seis mais

importantes doenças infecciosas do mundo, devido à sua alta complexidade de diagnóstico e capacidade de produzir deformidades, e estima que cerca de 350 milhões de pessoas estejam sob o risco de adquirirem a doença, a qual possui aproximadamente 2 milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano, sendo 500.000 relacionadas à Leishmaniose Visceral (LV) e 1.500.000 à Leishmaniose Tegumentar (LT) (BRASIL, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A confirmação de formas de leishmanias em úlceras cutâneas e nasobucofaríngeas ocorreu em 1909, quando Lindenberg encontrou o parasito em indivíduos que trabalhavam em áreas de desmatamentos no interior de São Paulo, Splendore (1911) diagnosticou a forma mucosa da doença e Gaspar Vianna deu ao parasito o nome de *Leishmania braziliensis* (FURUSAWA, 2014). No ano de 1922, Aragão, pela primeira vez, demonstrou o papel do flebotomíneo na transmissão de LT e Forattini (1958) encontrou roedores silvestres parasitados em áreas florestais do Estado de São Paulo.

A leishmaniose em toda sua abrangência possui atualmente diferentes formas de diagnóstico. Vários métodos são empregados na identificação taxonômica dos parasitos, todos com vantagens e limitações próprias. As formas tegumentares do Novo Mundo, por exemplo, compreendem uma síndrome cujas manifestações clínicas dependem de alguns fatores, como a espécie de *Leishmania* envolvida e a relação do parasito com seu hospedeiro (SARAVIA, *et al.*, 1989).

A apresentação clínica exhibe polimorfismo e o espectro de gravidade dos sinais e sintomas também é variável, embora exista certa correspondência entre as distintas apresentações clínicas e as diferentes espécies do parasito (BRASIL, 2017). Na ocorrência de lesões sugestivas de leishmaniose, o diagnóstico presuntivo pode ser baseado em critérios clínicos e epidemiológicos (Neves, 2003; BRASIL, 2017).

Propõe-se, que as ações de vigilância e monitoramento estejam voltadas para o diagnóstico oportuno e o tratamento adequado dos casos detectados, além de estratégias de controle flexíveis, distintas e adequadas a cada padrão de transmissão (BRASIL, 2017; ALMEIDA, 2018). Dentro deste contexto, o estudo propõe analisar biópsias de lesões cutâneas e mucosas e fazer um levantamento do perfil dos pacientes atendidos pelo Serviço de Dermatologia de um Hospital Público de Pernambuco no primeiro semestre de 2016.

2 | METODOLOGIA

Foram selecionados para o presente estudo, pacientes que por demanda espontânea eram admitidos em um hospital público em 2016 que apresentavam suspeita clínica para leishmaniose tegumentar no primeiro semestre de 2016.

Dezesseis pacientes foram admitidos no serviço onde passaram pela biópsia cutânea para a realização do estudo histopatológico do tecido patológico em questão e os dados epidemiológicos retirados dos respectivos prontuários do Hospital, tal como

idade, sexo e local de residência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dezesseis pacientes procuraram o serviço de atendimento deste hospital público no primeiro semestre do ano de 2016 e tiveram através da análise e verificação médica, suspeita clínica para infecção por leishmaniose. Do total, foi verificado que a idade média predominante dos pacientes era de 54 anos, que três dos dezesseis pacientes (18,75%) moravam no Município de Igarassu/PE (Região Metropolitana de Pernambuco) e que apenas dois eram do sexo feminino (12,5%).

Relativo aos laudos histopatológicos, apenas dois foram caracteristicamente determinantes para leishmaniose desde a análise clínica inicial, três demonstraram através da análise histopatológica presença de plasmócitos, o que configura ainda uma possível infecção por *Leishmania*, mesmo sem a presença de amastigotas, e ainda que cinco amostras (31,25%) tiveram laudo sugerido como carcinoma.

O manual do Ministério da saúde de vigilância da LT (Brasil, 2017) preconiza que, o diagnóstico de certeza do processo infeccioso é feito pelo encontro do parasito, ou de seus produtos, nos tecidos ou fluidos biológicos dos hospedeiros. Os métodos tradicionais de diagnóstico envolvem a detecção de amastigotas nos exames de esfregaço e histopatológico de tecidos (SZARGIKI, 2005).

Os dados mostraram um predomínio de pacientes em idade de efetivo exercício de trabalho, e em sua maioria formada por homens que moravam na região Metropolitana do estado de Pernambuco, o que corrobora com a descrição do Manual do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

SZARGIKI (2005) mostrou que, o maior número de casos de LTA ocorre na região nordeste do Brasil, e a região norte que até então apresentava baixos coeficientes, tem notificado vários surtos em áreas de desmatamento e colonização antiga (FUNASA, 2001) o que reitera a importância de estudos que correlacionem as características epidemiológicas destas regiões com seus diferentes aspectos.

Vários autores relatam sobre a importância fundamental do paciente em ter acesso aos serviços de saúde, pois dentro dos aspectos saúde x doença, o diagnóstico precoce é ainda na leishmaniose uma das principais medidas preventivas, e com o aumento do número de casos clínicos a cada ano no Brasil, é primordial que os métodos de diagnóstico sejam eficientes, de baixo custo e possam ser realizados nas áreas endêmicas (SZARGIKI, 2005; FERREIRA, *et al.*, 2007; OLIVEIRA, *et al.*, 2008; ASSIS, 2009; NOBRES, *et al.*, 2013; ALMEIDA, *et al.*, 2018)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leishmaniose ainda é uma doença endêmica na região Nordeste. Em virtude de

suas características epidemiológicas, as estratégias de controle devem ser flexíveis, distintas e adequadas a esta região. A diversidade de agentes, de reservatórios, de vetores e a situação epidemiológica da LT, aliada ao conhecimento ainda insuficiente sobre vários aspectos, evidencia a complexidade do controle desta endemia.

É necessário considerar que os estudos e ensaios relacionados às Leishmanioses possam vir combinados com a caracterização regional e/ou local para fins de prevenção da doença e a educação continuada em saúde junto às comunidades evitando assim novos surtos e novas redes de contaminação.

Faz-se necessário ainda a implementação de estudos de base aliados ao Sistema Único de Saúde (SUS) que sejam voltados para as metodologias de diagnóstico rotineiros, rápidos e financeiramente factíveis à realidade do sistema público de saúde, com estratégias descentralizadas e voltadas às necessidades de cada centro laboratorial e de diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.C.B.; LEITE, I.S.; CARDOSO, C.O. **American Cutaneous Leishmaniasis: Epidemiological profile in the municipality of Rio Branco - Acre (2007-2015)**. South American, Journal of Basic Education, Technical and Technological. ISSN: 2446-4821. V.5 N.1 Ano p.20-21. 2018;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017;
- CUNHA, M. A. *et al.* **Efficacy and Safety of Liposomal Amphotericin B for the Treatment of Mucosal Leishmaniasis from the New World: A Retrospective Study**. The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, [S.l.], v. 93, n. 6, p. 1214–1218, 2015.
- FERREIRA, E. C. *et al.* **Comparison of serological assays for the diagnosis of canine visceral leishmaniasis in animals presenting different clinical manifestations**. Veterinary Parasitology, v. 146, n. 3-4, p. 235-241, 2007;
- FORATTINI, O. P. **Nota sobre o encontro de leishmanias em roedores silvestres de zona endêmica de leishmaniose no Estado de São Paulo**, Brasil. Rev.Paul. Méd. v. 53, n. 2, p. 155, ago. São Paulo, 1958;
- FURUSAWA, G. P.; BORGES, M.F. **Colaboração para o Conhecimento do histórico da Leishmaniose tegumentar Americana no Brasil: Possíveis casos entre escravos na vila de vassouras-RJ, nos Anos 1820 A 1880**. Rev Patol Trop Vol. 43 (1): 7-25. jan.-mar. 2014;
- LAINSON, R.; SHAW, J.; LINS, Z. C. Leishmaniasis in Brazil, IV. **The fox, *Cerdocyon thous* (L) as a reservoir of *Leishmania donovani* in Pará State, Brazil**. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v. 63, p. 741-745, 1969;
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 2. ed. atual. Editora do Ministério da Saúde. 180 p.: il. Brasília, 2010;
- NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. Editora Atheneu. São Paulo, 2003;

- NOBRES, E.S.; SOUZA, L.A.; RODRUGUES, D.J. **Incidência de Leishmaniose Tegumentar Americana no norte de Mato Grosso entre 2001 e 2008**. Acta Amazonica, v. 43(3), p. 297 – 304, 2013;
- OLIVEIRA, T. M. F. S. et al. **A study of cross-reactivity in serum samples from dogs positive for Leishmania sp, Babesia canis and Ehrlichia canis in enzyme-linked immunosorbent assay and indirect fluorescent antibody test**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 17, n. 1, p. 7-11, 2008;
- RAMOS, J. V. A. **Plano de intervenção para implantação de ações educativas de prevenção e controle da leishmaniose tegumentar americana no distrito de Três Ladeiras – Igarassu – PE**. Plano de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, 2011;
- ROCHA, F.J.S.; PEREIRA, C.L.D.; DE MELO, F.L.; SOARES, C.R.P.; PAZ, S.T.; GIORGIO, S. **Expression on hypoxia-inducible factor-1 α in human tegumentary leishmaniosis caused by Leishmania braziliensis**. Annals of Parasitology. 64(1), 73–76. 2018
- SARAVIA, N.G., VALDERRAMA L.; LABRADA, M.; HOLGUIN, A.F.; NAVAS, C.; PALMA, G.; WEIGLE, K.A. **The relationship of Leishmania braziliensis subecies and immune response to disease expression in New World Leishmaniasis**. The Journal of Infectious Diseases 159:725-735, 1989;
- SILVA, F.O.L. **Leishmaniose Tegumentar Americana em Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil): estudo de reservatórios e vetores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010;
- SPLENDRE, A. **Bouba, blastomicose, leishmaniose: nota sobre algumas afecções framboésicas observadas no Brasil**. Imprensa Médica, [S.I.], jan. 1911;
- SZARGIKI, R. **Comparação de Métodos Diagnósticos em Leishmaniose Tegumentar Americana**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005;

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-197-8

